



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP –EEFUFOP  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

# **Uma revisão de literatura sobre os riscos da iniciação esportiva precoce no Futsal**

**Thullio da Cruz Costa  
Tiago Ferreira Sacramento**

Ouro Preto, MG  
2025

**Thullio da Cruz Costa  
Tiago Ferreira Sacramento**

**Uma revisão de literatura sobre os riscos da iniciação  
esportiva precoce no Futsal**

Dissertação apresentada ao Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito à obtenção do Título de Graduação em Educação Física.

Área de concentração: Futsal.

Orientador: Professor Mestre Renato Lopes Moreira.

Ouro Preto, MG  
2025

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C837u Costa, Thullio da Cruz.  
Uma revisão de literatura sobre os riscos da iniciação esportiva precoce no Futsal. [manuscrito] / Thullio da Cruz Costa. Tiago Ferreira Sacramento. - 2025.  
42 f.: il.: , tab.. + QUADROS.

Orientador: Prof. Me. Renato Lopes Moreira.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Iniciação esportiva precoce. 2. Futsal. 3. Revisão de Literatura. I. Sacramento, Tiago Ferreira. II. Moreira, Renato Lopes. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796.33

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Thullio da Cruz Costa**  
**Tiago Ferreira Sacramento**

### Uma revisão de literatura sobre os riscos da iniciação esportiva precoce no Futsal.

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado.

Aprovada em 21 de março de 2025.

#### Membros da banca

Prof. Ms. - Renato Lopes Moreira - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto.  
Profª. Drª. - Lenice Kappes Becker - Universidade Federal de Ouro Preto.  
Prof. Dr. - Washington Pires - Universidade Federal de Ouro Preto.

Renato Lopes Moreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/03/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lopes Moreira**, **TECNICO EM EDUCACAO FISICA**, em 27/03/2025, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0884512** e o código CRC **9EF29615**.

## RESUMO

**Introdução:** O Futsal é muito popular no Brasil, com cerca de 12 milhões de praticantes, de acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Em sua maioria, o primeiro contato da criança com o Futsal se dá através do futebol de rua, em um ambiente informal, e posteriormente, por influências externas, acabam indo para o ambiente formal, em escolas, escolinhas de Futsal ou em categorias de base. Essa mudança de ensino e aprendizagem é muito importante, pois se a iniciação esportiva for inadequada e mal planejada, pode ter riscos para as crianças e jovens. **Objetivo:** Investigar na literatura a respeito da iniciação esportiva, apresentando os riscos às crianças e jovens quando é mal aplicada. **Metodologia:** Realização de uma revisão de literatura em artigos e livros, com o tema futsal, iniciação esportiva, iniciação precoce e metodologias de ensino. **Discussão:** A Iniciação Esportiva Precoce acontece mediante a uma metodologia de ensino mal planejada, onde o treinador aplica uma sequência de treinamentos inadequados, resultando em riscos físicos e psicológicos. O treinador tem um papel fundamental na iniciação, pois é responsável por conduzir todo o processo, criando um ambiente lúdico e favorável para que o aprendizado seja prazeroso a todos. **Considerações Finais:** A iniciação esportiva precoce é prejudicial ao desenvolvimento da criança, podendo trazer riscos como: lesões e fadiga, estresse e desmotivação, e como consequência a criança acaba abandonando o esporte.

**Palavras-chaves:** Iniciação esportiva; Futsal; Metodologia de ensino; Iniciação pr

## ABSTRACT

**Introduction:** Futsal is very popular in Brazil, with around 12 million players, according to the Brazilian Futsal Confederation. Most children's first contact with Futsal is through street soccer, in an informal environment, and later, due to external influences, they end up moving to a formal environment, in schools, Futsal schools or youth categories. This change in teaching and learning is very important, because if the initiation into the sport is inadequate and poorly planned, it can pose risks for children and young people. **Objective:** Investigate the literature on sports initiation, presenting the risks to children and young people when it is poorly applied. **Methodology:** Conducting a literature review of articles and books on the topic of futsal, sports initiation, early initiation and teaching methodologies. **Discussion:** Early Sports Initiation occurs through a poorly planned teaching methodology, where the coach applies a sequence of inadequate training sessions, resulting in physical and psychological risks. The coach plays a fundamental role in initiation, as he is responsible for leading the entire process, creating a fun and favorable environment so that learning is enjoyable for everyone. **Final Considerations:** Early initiation into sports is detrimental to a child's development and can bring risks such as: injuries and fatigue, stress and lack of motivation, and as a consequence the child ends up abandoning the sport.

**Key words:** Sport initiation, Futsal, Teaching methodology, Early initiat

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Prática do Futsal, Idade de início e término da carreira.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Iniciação Esportiva Universal proposta por Greco & Benda.

**Quadro 2** – Iniciação esportiva proposta por Oliveira & Paes.

**Quadro 3** – Iniciação esportiva proposta por Ferreira.

**Quadro 4** – Riscos da especialização esportiva precoce.

**Quadro 5** – Principais estudos sobre riscos da iniciação esportiva precoce no Futsal

**Quadro 6** – Classificação dos riscos da Iniciação Esportiva Precoce

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** – Resultado de busca nas bases de dados e seleção dos artigos.

**Tabela 2** – Resultados encontrados na CAPES

**Tabela 3** – Resultados encontrados na SciELO

**Tabela 4** – Resultados encontrados na BDTD

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLA

**BDTD** – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

**CBFS** – Confederação Brasileira de Futebol de Salão

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1- INTRODUÇÃO .....</b>             | <b>12</b> |
| <b>2- REVISÃO DE LITERATURA.....</b>   | <b>14</b> |
| 2.1 Futsal .....                       | 14        |
| 2.2 Iniciação Esportiva .....          | 15        |
| 2.3 Ambiente Formal x Informal .....   | 17        |
| 2.4. Iniciação Esportiva Precoce ..... | 19        |
| <b>3- METODOLOGIA .....</b>            | <b>22</b> |
| <b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b> | <b>25</b> |
| <b>5- CONCLUSÃO .....</b>              | <b>33</b> |
| <b>6- REFERÊNCIAS.....</b>             | <b>34</b> |

## 1- INTRODUÇÃO

O Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, com aproximadamente 12 milhões de praticantes, e a modalidade está presente em clubes, projetos sociais, escolas, universidades, prefeituras entre outros projetos (MOURA, 2015; CHAVES, 2019). Por ser um esporte popular, o Futsal geralmente é um dos primeiros praticados por crianças pela semelhança ao Futebol, que desde pequenas recebem uma bola e um uniforme de time, além de serem incentivadas a assistir jogos e ir aos estádios (CAVICHIOILLI *et al.*, 2011).

Nas últimas décadas, a urbanização das cidades foi um fenômeno que contribuiu diretamente para o aumento de estádios e ginásios, gerando uma dualidade na prática tanto do Futsal quanto do Futebol. Porque, se por um lado você tem mais espaços para assistir aos jogos, você tem menos espaços para jogar bola livremente (Holgado & Tonini, 2012). Dias (2012) em seu estudo reforça esse pensamento, ao afirmar que com o desenvolvimento urbano e a diminuição de espaços livres, a prática de Futsal, que antigamente começava nos campinhos de terra ou na rua, acabou migrando em sua grande maioria para as escolinhas de esportes. Para Borges (2013), esse crescimento das escolinhas de Futsal deixou o esporte mais formal, expandindo também o mercado para professores de Educação Física que trabalham na iniciação ao Futsal. Essa formalidade do jogo acabou trazendo mais seriedade ao processo de iniciação esportiva, tirando um pouco a parte lúdica que se espera nessa situação.

Segundo Costa (2007), divertir-se, aprender, aprimorar os elementos da técnica, estar próximo aos amigos e socializar são um dos motivos que levam as crianças e adolescentes à prática do esporte, seja de maneira informal ou formal. Devemos ter em mente como cada criança está em sua fase do desenvolvimento motor, pelo ponto de vista teórico temos uma base de como acontece o desenvolvimento, porém o desenvolvimento motor também se altera de acordo com o ambiente e as experiências vividas assim como trata Neto citado por Romanholo (2001):

Os fatores ambientais são de vital importância no momento do processo de crescimento e desenvolvimento, onde ocorre o conjunto de mudanças que o ser humano experimenta ao longo da sua vida (vivência por meio de sua adaptação e interação ao meio ambiente).

A prática formal do Futsal se dá em um ambiente com espaço oficial, com regras oficiais, com a presença de um treinador e de um calendário esportivo (Rezer, 2003; Oliveira, 2020). Quando a criança começa a praticar uma modalidade neste ambiente, de maneira específica e planejada, podemos dizer que ela está iniciando a sua formação esportiva (GREGÓRIO, 2014).

Oliveira & Paes (2004) dizem que a iniciação esportiva é dividida em três fases, sendo: a **fase I** entre os 07 e 10 anos; a **fase II** entre 11 e 13 anos e a **fase III** entre os 13 e 14 anos. Porém muitas crianças não chegam a essa terceira fase da iniciação esportiva, por abandonarem o esporte precocemente, por aspectos físicos e psicológicos (Waltrick e Reis, 2014).

Sobre o abandono do esporte, Santana (1996) diz que:

Desistindo do esporte na infância, tenderá a não praticá-lo por toda a vida. Tenderá a não incorporá-lo à sua cultura. Tenderá a não praticá-lo nas suas horas de lazer e entretenimento. No caso de possuir talento, não poderá usufruir do seu ápice esportivo como atleta da modalidade.

O tema deste estudo foi escolhido pelo grande crescimento de escolinhas e centros de treinamentos no Brasil nas últimas décadas. A prática do futebol e do futsal saiu da rua pelo crescimento dos grandes centros urbanos e passou a ser realizada em espaços fechados, com a presença de treinadores e professores, com aulas cronometradas, regidas por conceitos e ideias de jogo, utilizando as mais diversas metodologias de trabalho. De um jogo mais informal na rua, a prática do futsal passou a ser mais formal, dentro de um ambiente organizado pelo professor. O foco, que antes era a diversão, passou a ser a competição e cada vez mais cedo. Essa mudança de cenário levanta alguns questionamentos pertinentes sobre essa questão: *a) Como é a estrutura atual da iniciação esportiva no Brasil? b) Como deve ser uma iniciação esportiva aplicada da maneira certa e quais os riscos que as crianças são submetidas durante a iniciação esportiva precoce.*

A leitura de diversos artigos, livros e revistas sobre iniciação esportiva levou a estes questionamentos e à temática do estudo, sobre os possíveis riscos de uma iniciação esportiva precoce.

## 2- REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Futsal

O Futebol de salão foi criado em 1933, pelo Professor Juan Carlos Ceriani na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, no Uruguai (Voser, 2021).

O esporte foi apresentado pelo Professor Ceriani para outras ACMs em um curso e logo ganhou a América do Sul. O Brasil foi o país responsável pela publicação das regras oficiais pela primeira vez em uma revista científica em 1936 (com a adaptação de duas das regras originais) e depois em 1956, quando foi lançado o primeiro livro da modalidade no mundo (Voser, 2021; CBFS, 2024).

Em 1971, após ganhar o mundo, o Futebol de salão teve a sua primeira federação criada. A Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) foi criada para chancelar a modalidade de maneira oficial, além de ajudar que a prática da modalidade se tornasse cada vez mais mundial. A primeira competição organizada de Futebol de Salão aconteceu em 1980, com a disputa do 1º Pan Americano. A competição aconteceu no México e teve o Brasil como campeão. Em 1982 a FIFUSA organizou o primeiro campeonato mundial de Futebol de Salão em São Paulo/SP e o Brasil sagrou-se campeão (Voser, 2021; CBFS, 2024).

Na década de 90, após conflitos políticos e de interesse, a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), que chancelava o Futebol de campo, passou a chancelar também o Futebol de salão. Para diferenciar a modalidade, a FIFA passou a chamar o novo jogo de Futsal e deixou o Futebol de salão de lado. Após algumas mudanças nas regras e na dinâmica do jogo, o Futsal logo ganhou o mundo e se estabeleceu como uma dos esportes mais praticados no mundo (Voser, 2021; CBFS, 2024).

Hoje, o Brasil é o maior campeão do Futsal mundial, com 8 títulos no masculino (contando a época FIFUSA) e 6 no feminino. Além disso, no Brasil, são mais de 12 milhões de praticantes, o que coloca o esporte como o mais praticado entre os brasileiros (CBFS, 2024). Por ser praticado em espaços menores e requerer um número menor de jogadores, o Futsal é amplamente praticado desde as idades menores, principalmente em praças públicas e escolas (Macagnan & Betti, 2014).

Quando falamos sobre a prática esportiva de rendimento, o Futsal no Brasil é organizado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Em números oficiais publicados em 2019, o Futsal brasileiro contava com mais de 400 mil atletas jogando por mais de 6 mil clubes. Em números de 2024, a CBFS organizou mais de 50 competições, atendendo da categoria sub-07 até o adulto (CBFS 2019, 2024).

Iniciação esportiva

## 2.2. Iniciação Esportiva

Segundo Oliveira (2004), a iniciação esportiva é um processo que engloba o primeiro contato das crianças com a prática esportiva até a definição de uma modalidade específica. A iniciação desempenha um papel essencial na formação integral do indivíduo, independentemente de seu futuro como atleta de alto rendimento ou praticante recreativo. Essa fase é marcada por objetivos amplos, como o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, que podem ser realizadas por meio de jogos pré-desportivos e práticas lúdicas (Almeida & Souza, 2016, citado por Zagula, 2021).

Greco & Benda (2007) apresentam uma proposta de uma iniciação esportiva universal (IEU), onde se enfatiza o aprendizado do “jogar para aprender”, com o foco na aprendizagem motora inicial da modalidade, até o “aprender jogando”, onde o foco já são atividades técnico-táticas com o posterior domínio das habilidades básicas da modalidade. A proposta dos autores compreende três fases e se inicia a partir dos 04 anos de idade.

**Quadro 1 - Iniciação Esportiva Universal proposta por Greco & Benda.**

| <b>Faixa etária</b> | <b>Característica de trabalho</b> | <b>Foco de trabalho</b>                    |
|---------------------|-----------------------------------|--|
| 04 aos 12 anos      | Universal                         | Iniciação esportiva                        |
| 12 aos 14 anos      | Orientação                        | Especialização esportiva                   |
| 14 aos 16 anos      | Direção                           | Esporte de rendimento ou Esporte de lazer. |

Fonte: Adaptado de Greco & Benda (2007) e Carlos, Campos & Benda (2018).

Oliveira & Paes (2004) defendem que a iniciação esportiva também apresenta três fases, porém, com a idade de início sendo um pouco mais tardia: 7 anos. Os autores levam em consideração as idades biológica, cronológica e escolar na proposta deles.

**Quadro 2 - Iniciação esportiva proposta por Oliveira & Paes.**

| <b>Fase</b>   | <b>Idade</b>   | <b>Atividades</b>   |
|---------------|----------------|---|
| Primeira fase | 07 aos 10 anos | Corresponde a atividades lúdicas, participativas com objetivo de oportunizar o ensino das técnicas e trabalhando o estímulo tático. |
| Segunda fase  | 11 aos 13 anos | É destinada à estimulação e ampliação do repertório motor através de atividades específicas, mas não especializadas.                |
| Terceira fase | 13 e 14 anos   | É enfatizado o que foi aprendido anteriormente, com novos conteúdos fundamentais para o desenvolvimento do esporte.                 |

Fonte: Adaptado de Oliveira & Paes (2004).

Ferreira (2021) também classifica a iniciação esportiva em três fases, entretanto, ele enfatiza que na primeira fase o lúdico deva ser priorizado, mas sem ignorar as regras do jogo. Já na segunda fase, o autor defende que o ideal é desenvolver atividades que visam solucionar problemas complexos que demandam raciocínios táticos, enquanto na terceira fase o foco seria a tomada de decisão (Ferreira, 2021; Filho & Gruppi, 2020). O quadro abaixo ilustra a proposta de Ferreira:

### Quadro 3 - Iniciação esportiva proposta por Ferreira.

| Idade          | Características do trabalho       | Foco                 |
|----------------|-----------------------------------|----------------------|
| 07 aos 10 anos | Fundamentos básicos da modalidade | Lúdico               |
| 11 aos 13 anos | Aprimoramento dos fundamentos     | Solução de problemas |
| 14 aos 16 anos | Especialização dos fundamentos    | Tomada de decisão    |

Fonte: Adaptado de Filho & Gruppi (2020) e Ferreira (2021).

### 2.3. Ambiente formal e informal

É fato que a criança geralmente é estimulada desde cedo a brincar com bola por sua família. A bola é um brinquedo extremamente rico para desenvolver questões motoras e coordenativas das crianças, independentemente de sua idade (Queiroz, Maciel & Branco, 2006; Freire, 2011; Santos & Pessoa, 2015; Scaglia, 2020).

Freire (2011) e Scaglia (2020) corroboram com esse pensamento ao afirmarem que esse brincar com a bola é necessário para as crianças, principalmente por estimular o gosto pelo jogo, pelo jogar de maneira lúdica, autônoma e espontânea, onde a criança pode se expressar como quem realmente ela é. No Brasil, a criança desde cedo é estimulada a gostar de Futebol e seus jogos similares pela família, criando uma prática nacional que culminou com a alcunha de “País do Futebol” (Santos, 2021).

Essa prática está diretamente relacionada ao ambiente que ela acontece e, a podemos classificá-la da seguinte maneira: a) *Ambiente informal*, que é onde a prática é construída pelos próprios jogadores, sem um espaço e regras oficiais do jogo e b) *Ambiente formal*, onde a prática é construída pelos treinadores, em um espaço e com regras oficiais do jogo (Nogueira, 2021; Martins, 2019; Santana, 2020a; Santana, 2020b).

Sobre o ambiente que a prática pode acontecer, Santos (1985, p.49) citado por Patente (2019) diz:

“O espaço não é estático; pelo contrário, encontra-se em constante processo de modificação e interação com o meio.(...) o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele. Conseqüentemente, para estudar o espaço, cumpre apreender sua relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos”.

Guimarães (2024) e Souza (2024) apresentam dois estudos realizados com jogadores e jogadoras de Futebol e Futsal que trazem dados semelhantes sobre a prática nestes ambientes. Em ambos os estudos, os entrevistados dizem que o primeiro contato com o jogo em casa e na rua onde brincavam de bola, foi com seus pais, irmãos e amigos, mas que, quando optaram por seguir um esporte, a prática aconteceu em uma escolinha, a grande maioria sendo com o Futsal.

Soares, Pasqualotti e Júnior (2023) trazem dados interessantes que reforçam esses pontos, apresentando dados concretos sobre a iniciação esportiva de atletas de Futsal.

**Figura 1 - Prática do Futsal, Idade de início e término da carreira.**



Fonte: Soares, Pasqualotti e Júnior (2023).

Santana (2004) e Freire (2011) corroboram com essa ideia quando dizem que as crianças aprendem a jogar na rua, em campinhos e praças inapropriadas. As escolinhas de esporte sistematizam o ensino, introduzindo a formalidade do esporte em si.

“Na rua, todo mundo ensina todo mundo; é criança ensinando criança, é mais velho ensinando mais novo. A rua tem a pedagogia da liberdade, da criatividade, do desafio e até da crueldade”.

(Freire, 2011).

Sabendo que a iniciação esportiva é o período onde a criança começa a praticar um esporte de maneira organizada, podemos definir que ela acontece no ambiente formal de ensino, tendo a figura do treinador como fundamental dentro do processo (Mesquita, 2005; Freire, 2011; Scaglia, 2020).

Bettega (2015), Bolsonaro (2016) e Zagula (2021) corroboram com essa questão ao afirmarem que o treinador é responsável por orientar o processo de iniciação esportiva, tendo o conhecimento necessário para aplicar a melhor metodologia de trabalho, criando uma sequência metodológica adequada que conduza crianças e jovens a se desenvolverem da melhor forma possível dentro desse ambiente de prática.

O ensino do esporte, principalmente para crianças, requer um tratamento diferenciado por parte do professor, no sentido de preparar a criança para executar determinadas tarefas, conscientizando de suas capacidades e ou orientando para superar determinadas limitações, sendo os feedbacks e incentivos fatores importantes para mantê-los motivados à prática.

(Zagula, 2021).

#### **2.4. Iniciação Esportiva precoce**

Na iniciação esportiva, o termo *precoce* começa quando as crianças e jovens iniciam uma rotina planejada e organizada dentro de um esporte, objetivando o desempenho esportivo, antes mesmo de atingirem a fase pubertária. Essa iniciação esportiva prematura pode trazer inúmeros prejuízos físicos, psíquicos e sociais para os praticantes, prejudicando todo o seu desenvolvimento como pessoa, já que as crianças e jovens são submetidos à rotina de pessoas adultas (Barbanti, 2003; Ramos e Neves, 2008; Silva, 2011; Marques *et al.*, 2014; Severino *et al.*, 2014; Oliveira, 2022).

Às vezes, a rotina desgastante de treinos não é a única razão da iniciação precoce. Um dos maiores problemas é a prática feita de forma inadequada, não respeitando os conceitos específicos para cada faixa etária ou uma periodização de treinos. Muito dessa

prática inadequada passa pela figura do treinador não saber aplicar a metodologia para a prática do esporte de modo saudável para crianças e jovens (Barbanti, 2003; Santana, 2004; Silva, 2011 e Bettega, 2015).

Costa (2007) e Figueiredo (2021) reforçam que, mesmo se tratando de uma rotina profissional, ela precisa ser lúdica e estimulante para seus praticantes, minimizando o risco de desistência por parte dos atletas.

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes à prática do Futsal são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores.  
(COSTA, 2007).

Pensando na iniciação esportiva prejudicial para crianças e adolescentes, Kunz (1994) e Santana (1996) apresentam possíveis riscos para os praticantes. Os riscos estão no quadro abaixo:

#### Quadro 4 - Riscos da especialização esportiva precoce.

| Especialização esportiva precoce |   |
|----------------------------------|---|
| <b>Riscos</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>. Formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva.</li> <li>. A internalização de um desenvolvimento que deveria ser plural.</li> <li>. Reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.</li> <li>. Saturação esportiva.</li> <li>. Lesões devido às altas cargas de treino.</li> <li>. Estresse de competição, causado principalmente por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva.</li> </ul> |

Fonte: Adaptado de Kunz (1994) e Santana (1996).

Caregnato *et al.* (2016) indicam que a iniciação esportiva precoce é a principal razão pela saturação esportiva, que leva crianças e adolescentes a abandonar o esporte cada vez mais cedo. Marques *et al.* (2014) e Caregnato, Cavichioli & Júnior (2020)

corroboram com os autores ao afirmarem que bons resultados obtidos na infância não são garantia de bons resultados na fase adulta, já que o processo de formação esportiva é longo e complexo. Além disso, a pressão que treinadores sofrem em seus clubes por resultados cada vez mais cedo, junto da pressão familiar pelo sucesso esportivo da criança ou jovem e da demanda mercadológica por atletas cada vez mais precoces, acabam aumentando a pressão sobre o atleta, colocando-o muitas vezes em situações desagradáveis que ele pode não estar preparado para lidar. (Benelli & Montagner, 2005; Bertuol & Valentini, 2006; Machado, 2006; Paes, 2006).

Essas situações podem causar traumas físicos e psicológicos severos nos participantes, levando-os a inclusive nem a buscar outra modalidade esportiva para praticar (Kunz, 1994; Silva, 2011; Caregnato, Cavichioli & Júnior, 2020).

### 3- METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura em nas bases de dados SciELO, CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025. Nessa pesquisa, foram procurados estudos científicos sobre Futsal com os seguintes termos:

*Futsal e Iniciação Esportiva;*

*Futsal e Iniciação Precoce;*

*Futsal e Metodologia de ensino.*

Como critérios de aplicabilidade, foram adotados os seguintes itens: a) Idioma, com os estudos devendo estar escritos em português, inglês e/ou espanhol; b) o texto integral deveria estar disponível para a leitura e c) o estudo deveria ter sido publicado em periódicos com revisão por pares.

Como período de busca, foi delimitado os anos de 2000 a 2024. Qualquer publicação encontrada fora desse período foi analisada para ver a sua relevância dentro da temática e se seria considerada uma exceção nos critérios de aplicabilidade ou não. O único estudo selecionado que o período seja diferente do proposto é a dissertação do Professor Rogério da Cunha Voser, de 1998

Como critérios de exclusão, os artigos encontrados que não tratassem diretamente da temática ou aparecessem repetidos nas bases de dados seriam excluídos.

Como bases de dados, foram utilizadas: a) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); b) Periódicos CAPES e c) Scielo Brasil. Inicialmente o Google *Scholar* foi considerado como uma base para pesquisa, mas, pela enormidade dos resultados encontrados e pelo tempo hábil para redação deste estudo, ela acabou sendo desconsiderada.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 87 estudos, conforme mostrado na tabela 1:

Tabela 1 - Resultado de busca nas bases de dados e seleção dos artigos.

| Base de Dados | Termo 1 | Termo 2 | Termo 3 |
|---------------|---------|---------|---------|
| <b>BDTD</b>   | 13      | 0       | 40      |
| <b>CAPES</b>  | 12      | 2       | 17      |
| <b>SciELO</b> | 1       | 1       | 1       |
| <b>Total</b>  | 26      | 3       | 58      |

Fonte: Os autores.

Destes 87 estudos encontrados, foram descartados 75 por não abordarem a temática do estudo, e 12 foram selecionados. Aprofundando mais nos dados fornecidos, abaixo encontramos uma análise mais detalhada dos estudos identificados em cada plataforma:

#### Resultados da busca nas bases de dados e seleção dos artigos.

Tabela 2 – Resultados encontrados na CAPES.

| BASE  | TERMO                                       | PERÍODO   | TRABALHO |
|-------|---|-----------|----------|
| CAPES | TERMO 1:<br>12 encontrados<br>4 específicos | 2000-2024 | Em anexo |
|       | TERMO 2:<br>2 encontrados<br>2 específicos  | 2000-2024 | Em anexo |
|       | TERMO 3:<br>17 encontrados<br>1 específico  | 2000-2024 | Em anexo |

Fonte: Os autores.

Tabela 3 – Resultados encontrados na SciELO.

| BASE   | TERMO                                    | PERÍODO   | TRABALHO |
|--------|--|-----------|----------|
| SciELO | TERMO 1:<br>1 encontrado<br>1 específico | 2000-2024 | Em anexo |
|        | TERMO 2:<br>1 encontrado<br>0 específico | 2000-2024 | Em anexo |
|        | TERMO 3:<br>1 encontrado<br>1 específico | 2000-2024 | Em anexo |

Fonte: Os autores.

Tabela 4 – Resultados encontrados na BDTD.

| BASE | TERMO                                       | PERÍODO   | TRABALHO |
|------|---|-----------|----------|
| BDTD | TERMO 1:<br>13 encontrados<br>2 específicos | 2000-2024 | Em anexo |
|      | TERMO 2:<br>0 encontrados<br>0 específicos  | 2000-2024 | Em anexo |
|      | TERMO 3:<br>40 encontrados<br>1 específico  | 2000-2024 | Em anexo |

Fonte: Os autores.

Vale ressaltar que houve prevalência dos termos 1 e 3, pelo fato de serem estudos mais amplos e pesquisados, porém o termo 2 estava sempre incluso dentro dos estudos selecionados.

#### 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 5 - Principais estudos sobre riscos da iniciação esportiva precoce no Futsal**

| <b>Título</b>   | <b>Autores</b>                | <b>Objetivo</b>   | <b>Principais Riscos</b>  |
|---|-------------------------------|---|---|
| Especialização precoce: algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal.                 | Barbieri <i>et al.</i> (2007) | Descrever a respeito do tema especialização precoce relacionando com o Futsal e o futebol.  | Estresse de competição, saturação esportiva, lesões, problemas na escola, redução do fator lúdico.  |
| Escolinhas de futsal: da iniciação esportiva ao treinamento precoce                           | Silva (2021)                  | Abordar a relação entre o treinamento precoce e a iniciação esportiva nas escolinhas de Futsal com objetivo de facilitar a prática pedagógica dos profissionais.  | Fadiga e lesões, estresse psicológico, desmotivação.  |
| Escolinhas de futsal: iniciação esportiva, treinamento precoce e metodologias de ensino       | Ramos (2012)                  | Buscou relacionar as metodologias de ensino, com o treinamento precoce e a iniciação esportiva nas escolinhas de futsal.  | Desenvolvimento motor, biológico e principalmente psicológico da criança.   |
| Fatores relacionados à desistência da prática do Futsal em crianças e adolescentes.           | Tobias <i>et al.</i> (2016)   | Identificar o que levam as crianças e adolescentes para a desistência da prática do futsal, na iniciação esportiva.   | Estudo conclui que o abandono acontece por não gostar mais de jogar ou por não ser tão bom como gostariam, e segurem uma interação maior entre os treinadores, pais e alunos. |
| Iniciação ao futsal: análise de duas escolas de iniciação na cidade de Ponta Grossa/pr/brasil | Souza <i>et al.</i> (2018)    | Avaliar quando começou a trajetória no esporte e os motivos para continuarem a praticar, além de fatores que indiquem a existência da iniciação esportiva precoce | Físicos, mentais e sociais.   |
| Futsal para todos: o papel da técnica no processo de inclusão                                 | Pereira <i>et al.</i> (2011)  | Relatar a importância do ensino da maneira correta, para não acontecer o abandono das crianças que têm mais dificuldade.  | A pressa para profissionalizar a criança se tornou um dos motivos para o abandono dos menos habilidosos.  |

|   |                              |   |   |
|---|------------------------------|---|---|
| Futsal na iniciação esportiva   | Ferreira (2021)              | Analisar durante a iniciação esportiva se a criança está compreendendo seus anseios, onde se não acontecer uma organização adequada de acordo com o público-alvo, não poderá acontecer os resultados positivos. | O professor deve ter conhecimento suficiente, pois uma cobrança excessiva em cima das crianças pode ocasionar em resultados negativos.  |
| Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal  | Bettega <i>et al.</i> (2015) | O objetivo do estudo foi realizar uma busca na literatura para propor o jogo como um componente balizador do ensino do futsal na iniciação esportiva,   | O jogo deve ser usado como um componente balizador do ensino do futsal, de forma lúdica e espontânea, através dos sentimentos e emoções dentro dos objetivos do jogo.           |
| Análise dos efeitos e percepção da especialização precoce em jovens atletas de Futsal e técnicos.   | Higa <i>et al.</i> (2016)    | O estudo foi realizado através de uma entrevista visando entender as consequências da iniciação precoce em atletas de futsal.   | O resultado das entrevistas apresentou o fator abandono do esporte como principal problema da iniciação precoce.  |
| A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal | Silva <i>et al.</i> (2009)   | A pesquisa teve objetivo de analisar os métodos de ensino e relacionar com o processo de ensino tático-técnico da iniciação no futsal.  | O estudo apresentou que as metodologias citadas contribuem para a construção do conhecimento tático-técnico e ao mesmo tempo evitam a especialização precoce.                   |
| Iniciação no futsal: uma história contada com as mulheres   | Fontana (2022)               | Os objetivos deste estudo foi compreender os processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelas mulheres através das entrevistas.   | Primeiro contato em ambiente informal, mas poucas seguem para o formal devido a circunstâncias como falta de apoio familiar e falas de baixa escalão.                           |
| Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal.   | Voser (1998)                 | Identificar e analisar as intervenções pedagógicas utilizadas pelo professor na iniciação esportiva no futsal.  | A necessidade de repensar as abordagens pedagógicas, enfatizando a importância de um ensino mais contextualizado e educativo de maneira lúdica, evitando o abandono do esporte. |

Fonte: Os autores.

#### Quadro 6 – Classificação dos riscos da Iniciação Esportiva Precoce

| Classificação | Riscos                                       |
|---------------|--|
| 1º            | Abandono do Esporte                          |
| 2º            | Riscos Físicos: Lesões e fadiga              |
| 3º            | Riscos Psicológicos: Estresse e Desmotivação |

Fonte: Os autores.

A seguir, será realizada uma síntese dos estudos, tentando conversar sobre a iniciação esportiva, a iniciação precoce e como o processo deve ser organizado pelo professor, visando criar o melhor ambiente possível para o desenvolvimento de seu atleta.

O estudo de Barbieri et al (2007) teve por objetivo descrever a respeito do tema especialização precoce relacionado com o Futsal e o Futebol. Segundo os autores, a especialização precoce nestas modalidades levanta preocupações relevantes, especialmente no que diz respeito ao crescimento de crianças e adolescentes, podendo prejudicar o desenvolvimento integral, trazendo consequências negativas para sua vida pessoal e social.

Os autores ainda ressaltam que a abordagem atual no ensino das modalidades esportivas geralmente foca na técnica individual, ignorando o envolvimento com o jogo, desmotivando os iniciantes e provocando o abandono da prática esportiva. A pressão por resultados imediatos muitas vezes também leva à adoção de métodos de treinamento inadequados que geram ainda mais estresse no processo, desvalorizando a formação integral do atleta. Além disso, a especialização prematura também pode provocar *overtraining*, classificado por Noce (2011) como uma instabilidade psicofisiológica causada por desequilíbrio entre as cargas de treinos e o período de descanso, já que crianças e adolescentes em fase crescimento frequentemente não estão preparados para enfrentar cargas de treinamento intensas, o que pode levar a lesões e limitações no futuro.

O estudo de Silva (2021) aborda a relação entre o treinamento precoce e a iniciação esportiva nas escolinhas de Futsal, com objetivo de facilitar a prática pedagógica dos profissionais. O autor aponta como riscos do treinamento precoce:

(1) fadiga e lesões, (2) estresse psicológico e (3) a desmotivação. Dessa forma, é fundamental que a iniciação esportiva seja em um ambiente lúdico e que tenha momentos de prazer e novas experiências, onde as crianças possam aprender através de brincadeiras e jogos, desenvolvendo sua criatividade. E é função do professor promover esse ambiente descontraído e pedagógico.

Relacionando os estudos de Barbieri et al. e Silva, podemos comprovar que a iniciação precoce causa diversos problemas às crianças e adolescentes, sejam eles físicos ou psicológicos. Para minimizar esses riscos, cabe ao professor o papel de adotar o método mais adequado para garantir que o atleta tenha o melhor desenvolvimento possível em todos os aspectos.

O estudo de Ramos (2012) teve como objetivo relacionar as metodologias de ensino com o treinamento precoce e a iniciação esportiva nas escolinhas de Futsal. Para o autor, uma iniciação esportiva bem feita, seja geral ou especializada, requer um entendimento profundo das características biológicas e psicológicas das crianças. Segundo o autor, existem diversas metodologias de ensino que podem ser utilizadas na iniciação esportiva, destacando-se os modelos: (1) parcial, (2) global e (3) misto. A definição de qual metodologia será adotada nos treinos é extremamente importante, pois a escolha de um treinamento precoce mal planejado, pode ser prejudicial ao desenvolvimento motor, biológico e psicológico das crianças, enquanto a escolha pelo mais adequado vai ajudar tanto o treinador quanto o jogador, a alcançar os objetivos propostos.

O estudo de Tobias et al. (2016) teve como proposta identificar o que leva as crianças e adolescentes à desistência da prática do Futsal, na iniciação esportiva. Segundo os autores, o Brasil é um dos países onde o Futsal é amplamente praticado, com muitos jogadores de destaque no Futebol tendo iniciado suas carreiras nesse esporte. Sendo assim, a iniciação no Futsal ocorre cada vez mais cedo (geralmente entre 5 e 6 anos), levantando a necessidade de uma abordagem pedagógica que motive as crianças e diminua os riscos de uma desistência precoce. Os autores concluíram que é necessária uma maior interação entre os alunos atletas, pais e treinadores, onde a família deve compreender e apoiar o esporte na vida dos seus filhos, mantendo uma boa relação com o treinador, visto que um dos principais motivos de desistência de crianças e adolescentes está ligado à essa falta de boa relação entre as partes.

O estudo de Souza et al. (2018) avaliou o início da trajetória no esporte e os motivos para sequência, além de fatores que indiquem a existência da iniciação esportiva precoce. A pesquisa investigou a idade de início e as influências que levam crianças e adolescentes a praticarem Futsal em escolinhas de Ponta Grossa, no Paraná. Segundo os autores, o Futsal é uma opção de lazer e qualidade de vida para as crianças na região. Nesse cenário, professores e pais desempenham um papel fundamental ao orientar os pequenos a criar um ambiente de aprendizado saudável e divertido,

promovendo o esporte como um meio de saúde e socialização, respeitando o ritmo de cada criança. Pelo número de escolinhas disponíveis e pela forte influência cultural do Futebol (geralmente a primeira escolha de todas as crianças da região), as crianças começam a jogar cada vez mais cedo (por volta dos 5 anos) e cabe à família introduzi-las na iniciação esportiva, matriculando-as em alguma escolinha de Futsal.

Correlacionando os estudos de Souza, Tobias et al. e Ramos, podem definir que a iniciação esportiva começa de forma oficial por volta dos 4, 5 anos. Os autores concordam que antes dos 4 anos a prática esportiva assume um caráter mais informal, dificilmente tendo uma rotina que caracterize a prática esportiva como algo formal. Nessa faixa etária, a família tem papel importante nesse processo, por ser o agente introdutório ao esporte. Nessa questão, um ponto que vale ressaltar é que uma má relação entre os pais com os treinadores é um ponto crucial, podendo acarretar no abandono do esporte.

O estudo de Pereira et al. (2011) relata a importância do ensino da maneira correta para aquelas crianças que têm mais dificuldade em aspectos técnicos e táticos do jogo, minimizando o risco de desistência delas. Os autores analisaram o caso de um garoto de 10 anos, que enfrentava dificuldades em interagir com seus colegas durante jogos informais de Futsal, mesmo treinando regularmente na escolinha do clube. Por ter tais dificuldades, ele era sempre o último a ser escolhido por seus companheiros e não conseguia participar da dinâmica do jogo, sempre terminando sentado no banco vendo seu time jogar.

Segundo os autores, muitos programas de ensino enfatizam a competição e a excelência técnica, desmotivando e excluindo crianças que ainda não dominam as habilidades necessárias, causando assim o abandono da modalidade. O ideal é que crianças e adolescentes não treinem ou compitam como adultos durante o processo de formação esportiva, tendo o ensino da técnica específica como um fator nivelador e não excludente para a modalidade.

Em síntese, Pereira et al. e Ramos concordam que as metodologias de ensino, são muito importantes para a formação esportiva da criança. A escolha do método correto potencializa o desenvolvimento do atleta, não só esportivamente, mas em sua totalidade, trabalhando todos os aspectos do jogo, além de sua autonomia, confiança e liberdade em jogar.

O estudo de Ferreira (2021) traz à tona a importância de uma abordagem pedagógica que considere não apenas os aspectos técnicos do jogo, mas também o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Para o autor, o Futsal serve como

uma ferramenta essencial de aprendizado, defendendo também a valorização de práticas informais (como o jogo de rua) para o desenvolvimento de habilidades motoras. O autor observou que durante o período de iniciação, a abordagem pode até ser utilizada o jogo como ferramenta de ensino, mas de forma lúdica e recreativa, respeitando as fases da criança.

O estudo de Bettega et al. (2015) teve por objetivo principal realizar uma busca na literatura para propor o jogo como um componente balizador do ensino do Futsal na iniciação esportiva. Para os autores, o jogo tem papel central no processo educativo, além de promover o reforço técnico, promovendo a interação social e o desenvolvimento emocional. A utilização do jogo (e seus princípios) como elemento balizador de ensino ajuda a desenvolver também a tomada de decisão dos jogadores, corroborando com os autores que defendem o maior número possível de experiências nos treinos, criando o ambiente de ensino mais diversificado possível para os envolvidos.

O estudo de Higa et al. (2016) buscou analisar as consequências da especialização precoce em atletas de Futsal e o processo da iniciação esportiva.

Os autores entrevistaram atletas das categorias sub-16 e sub-17 e treinadores da Associação BEIJU, e as respostas apontaram uma dualidade interessante dentro dos grupos: Todos passaram pela iniciação esportiva precoce, mas (1) enquanto muitos atletas sentiram a pressão por resultados e a necessidade de treinos intensos, (2) alguns atletas desejavam ter começado a jogar ainda mais cedo, pois acreditavam que isso contribuiria para seu desenvolvimento. Para os atletas, a iniciação precoce é algo normal, assim como a pressão da família e dos treinadores. Já para os treinadores, as categorias menores devem ser as mais protegidas. Achar esse equilíbrio entre os pontos levantados é essencial para uma iniciação esportiva bem feita e estruturada.

Barbieri et al., Silva et al. e Higa et al. trazem a importância de se trabalhar também a parte mental dos atletas, levando-os a ter consciência da realidade e da rotina que eles estão inseridos. Mesmo já estando inseridos em um ambiente de pressão constante, os atletas não precisam ter níveis ainda mais elevados de estresse, pressão e cobrança por resultados e desempenho além do que são esperados. Essa percepção do nível de cobrança deve ser balizadora para a formação esportiva, garantindo a continuidade do atleta durante o processo e não o abandono do mesmo.

A pesquisa de Silva et al. (2009) se objetivou a analisar os métodos de ensino e relacionar com o processo de ensino tático-técnico da iniciação no Futsal. 36 atletas da categoria mirim (12 e 13 anos) de três equipes de Futsal de Belo Horizonte/MG, tiveram

seu conhecimento tático processual avaliado em 3 etapas, sendo duas aplicações do teste KORA e uma com os treinos dessas equipes sendo filmados.

Pelos resultados obtidos, os autores mostraram que as equipes utilizaram três métodos distintos de ensino-aprendizagem-treinamento: (1) analítico, (2) misto (analítico-situacional) e (3) situacional. A equipe que adotou o método analítico viu progressos na inteligência de jogo, mas não na criatividade tática, enquanto as equipes que implementaram métodos mistos e situacionais apresentaram melhoras significativas em ambas as dimensões. Diante disso, os autores concluíram que, de fato, a eficácia de métodos ativos e focados no jogo, sugerindo que eles não apenas melhoram as habilidades táticas e técnicas dos jogadores, mas ajudam a evitar os problemas da especialização precoce.

Aqui, Silva et al. corrobora com Pereira et al. e Ramos sobre a escolha do método mais adequado para trabalhar com os atletas. Os autores reforçam que não há um método certo ou errado, mas há sim o método mais eficaz, que melhore a performance dos atletas de acordo com a faixa etária trabalhada.

O estudo de Fontana (2022) buscou compreender os processos de ensino-aprendizagem no Futsal vivenciados pelas mulheres através de entrevistas semiestruturadas. Foram 14 entrevistadas (9 ainda atletas e 5 que abandonaram o esporte), que abordaram desde o início da vivência deles com o Futsal até conquistarem o espaço delas na modalidade. Um dado levantado pelos autores, que merece o destaque, foi que todas iniciaram no Futsal durante os anos escolares, quando as meninas praticavam o chamado “esporte de homem”. Aqui, comprova-se que, além de metodologias e exercícios, também é importante trabalhar o pertencimento do atleta ao grupo que ele está inserido, promovendo um ambiente saudável de trabalho para todos, independentemente de técnica ou tática.

Por último, o estudo de Voser (1998) que teve por objetivo identificar e analisar as intervenções pedagógicas utilizadas pelo professor na iniciação esportiva no Futsal. O autor, ao acompanhar treinos de Futsal de três equipes de Porto Alegre/RS, percebeu a dificuldade dos professores em desenvolver atividades de iniciação ao Futsal. Um dos fatores indicados para isso foi a escassez de bibliografia específica sobre a temática, já que a maioria dos materiais escritos sobre Futsal remetem ao alto rendimento. Por isso, os treinos aconteciam de forma mais tradicional, enfatizando a competição e a correção técnica, deixando de lado o contexto mais educacional e contextual.

Ferreira, Fontana et al. e Voser reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica correta que, aliada ao melhor método de trabalho, ajudará a criança a ser um atleta criativo e autônomo. Nesse ponto, a escolha por atividades lúdicas, são as mais adequadas, principalmente se pensarmos em um ambiente que simule o jogo, sendo caótico, imprevisível e aleatório.

## 5- CONCLUSÃO

Esta pesquisa analisou a literatura disponível acerca dos perigos ligados à iniciação precoce, mostrando que a adoção de métodos impróprios e demandas precoces pode resultar em impactos negativos para o crescimento físico, psicológico e social das crianças.

Os estudos encontrados mostram que a especialização esportiva precoce acontece mediante os seguintes pontos: *(a)* estratégias focadas em resultados imediatos, fruto da pressão sobre treinadores e *(b)* trabalhos sem considerar as etapas do desenvolvimento da faixa etária trabalhada. Esses dois pontos levam ao estresse, às lesões e, por fim, ao desinteresse e abandono do Futsal. Assim, é crucial que durante a iniciação esportiva (e aqui, não só no Futsal) sejam trabalhados métodos que valorizem a dimensão lúdica do aprendizado, criando um ambiente onde a criança possa vivenciar a atividade esportiva de maneira prazerosa e adequada à sua idade.

O papel do treinador se revela fundamental nesse contexto, pois ele é o responsável por guiar todo o processo. Ele deve garantir que a prática do Futsal deve ser abordada com uma perspectiva que englobe o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração suas limitações e potencialidades, além de promover a socialização e a inclusão de seus atletas.

Outro fator fundamental para o sucesso da iniciação esportiva é a família. A partir do momento que ela entender que o papel dela é apoiar e não cobrar de forma exagerada, colocando toda a pressão de sucesso nas costas de uma criança, o processo passa a ser mais prazeroso para as crianças que começam a jogar o Futsal de maneira formal. A partir do momento que a família entender que a iniciação esportiva é um processo longo (em torno de 15 anos), a continuidade da criança no processo passa a ser mais garantida, minimizando as chances de abandono durante o caminho.

Diante desse cenário, podemos concluir, para que o Futsal cumpra sua função como promotor de saúde, bem-estar e socialização, é essencial que a iniciação esportiva seja planejada de forma cuidadosa e respeitosa, adequando-se às realidades das crianças, entretanto tal abordagem não apenas poderá minimizar os riscos de abandono prematuro ao esporte, mas também contribuirá para a formação de adolescentes e adultos mais saudáveis e felizes, que mantenham uma relação positiva com o esporte ao longo da vida.

## 6- REFERÊNCIAS

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole Ltda, São Paulo, 2003. 170 p.

BARBIERI, F. BENITES, L, C, MACHADO, A, A. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Editora Fontoura, Jundiaí, 2007. 289 p.

BERTOUL, L.; VALENTINI, N. C. V. Ansiedade competitiva de adolescentes :gênero, maturação, nível de experiência e modalidades esportivas. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 17, n. 1, p. 65-74, 1 set. 2006. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/258699661\\_Ansiedade\\_competitiva\\_de\\_a\\_dolescentes\\_Genero\\_maturacao\\_nivel\\_de\\_experiencia\\_e\\_modalidades\\_esportivas](https://www.researchgate.net/publication/258699661_Ansiedade_competitiva_de_a_dolescentes_Genero_maturacao_nivel_de_experiencia_e_modalidades_esportivas)>  
Acesso em: 13 dez. 2024.

BENELLI, L. M.; MONTAGNER, P.C. Intervenções pedagógicas no processo de evasão do basquetebol: possibilidades e consequências. **Revista Digital EFdeportes**, Buenos Aires. N.86,p.1-1, jul. 2005.Disponível em:  
<<http://www.efdeportes.com/efd86/evasao.htm>> Acesso em: 13 dez. 2024.

BETTEGA, O. B. SCAGLIA,A.J; MORATO, M.P; GALATTI,L.R. FORMAÇÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 3, p. 791, 26 maio 2015. Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/49051>> Acesso em: 20 dez. 2024

BETTEGA, O. B.; PRESTES, M. F.; LOPES, C.; GALATTI, L. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 487-501, abr./jun. 2015. Disponível em:  
<<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31623/18798>> Acesso em: 20 dez. 2024.

BETTEGA, O. B. et al. **Pedagogia do Esporte: O jogo como balizador na iniciação ao Futsal**. Pensar a Prática, v. 18, n. 2, p. 487–501, 30 jun. 2015c.

BOLSONARO, J. R.; ZAMBON, S. G. A INICIAÇÃO DO FUTSAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM MONTE ALTO – SP. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo.v.8. n.31p.326-333. Jan./Dez. 2016. Disponível em: <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/455/378>>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BORGES, R. R. K.; VOSER, R.C. Análise dos métodos de ensino utilizados em escolas de futsal de Porto Alegre. **Revista Digital EFdeportes**, Buenos Aires, N.180, p.1-1, maio,2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd180/metodos-de-ensino-em-escolas-de-futsal.htm> . Acesso em: 10 nov.2024

CAREGNATO, A. F.; GONÇALVES, C. E.; SOUZA, D. L.; CAPRARO, A. M.; SILVA, C. L.; CAVICHIOLI, F. R. Motivos que levam os jovens atletas a abandonar o futsal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 249-256, jun. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.18511/rbcm.v24i2.5730>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

CAREGNATO, A. F.; CAVICHIOLLI, F. R.; JUNIOR, J. R. DE A. **Futsal na Iniciação Esportiva - Prática e Contextualização Social a partir dos Motivos de Participação e Abandono**. 1a ed. Curitiba/PR. Editora Juruá, 2020. 86 p.

CARLOS, F. M; BILA,W. C.; CAMPOS,C.G;BENDA,R.N. Iniciação esportiva: base para diversidade e complexidade do desenvolvimento motor. **Revista Carioca de Educação Física**, Belo Horizonte, vol. 13, nº 1, p.135-152, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49500>> Acesso em: 13 dez. 2024.

CAVICHIOLLI, F. R. et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 631–647, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/yZbttjSTSTwnYkDRB6DW3Ks/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 13 dez. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **CBFS celebra 45 anos de história e conquistas no futsal brasileiro**. 15 jun. 2024. Disponível em: [https://cbfs.com.br/site/noticia\\_det.asp?cod=3589](https://cbfs.com.br/site/noticia_det.asp?cod=3589). Acesso em: 7 fev. 2025.

CHAVES, P. H.; SILVA, J. K. R. M.; TREINAMENTO DE FUTEBOL: A INFLUÊNCIA DOS JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO JOGADOR DE FUTEBOL –UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Rev Bras Futebol** 2019, Viçosa, v. 12, n.2,P.5-73.Disponível em:<<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/300/206>> Acesso em: 11 nov. 2024.

COSTA, C. F. **Futsal aprenda a ensinar**. 2º ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.188 p.

DIAS, C. Esporte e cidade: balanços e perspectivas. **Revista Tempo**, v. 17, n. 34, p. 33–44, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tem/a/PQS5SnWtJpbSmP3if3vBS7q/>> Acesso em: 24 mar. 2025.

FERREIRA, A. A. Futsal na iniciação esportiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 1º ed, v. 1, p. 5-17, jan. 2021. ISSN 2448-0959. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/iniciacao-esportiva>> .

Acesso em: 8 fev. 2025.

FILHO, L. C.; GRUPPI, D. R. **O futsal no processo de iniciação esportiva**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Bacharelado) – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, 2020.

FONTANA,G.M. **Iniciação no futsal: uma história contada com as mulheres**.2022.124f. Dissertação ( Especialização) - Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre,2022.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 3a ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2011. 100 p.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal**. 1a ed. Belo Horizonte/MG: UFMG, 2007. 240 p.

GREGÓRIO, K. M.; SILVA, T. da. Iniciação esportiva x especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? Horizontes – **Revista de Educação**, Dourados, MS, n. 3, v. 2, p. 45-58, jan./jun. 2014. Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/3127>> Acesso em: 10 jan. 2024

HANSEN, J.; MACARINI, S. M.; MARTINS, G. D. F.; WANDERLIND, F. H.; VIEIRA, M. L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 95-106, ago. 2007. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822007000200015](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000200015). Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

HOLGADO, F. L.; TONINI, I. M. Os esportes e o futebol no espaço urbano. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 39, p. 129-140, jul. 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg>. Acesso em: 25 mar. 2025.

KUNZ, E. **AS DIMENSÕES INUMANAS DO ESPORTE DE RENDIMENTO**. 1º ed. Revista Movimento, 1994.10-19p. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2004>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MACAGNAN, L. D. G.; BETTI, M. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Bauru, v. 28, n. 2, p. , 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/nLc9NdhFRGF7KGrtsvdLBfn/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 15 out, 2024.

MACHADO, P. X. **Impacto e processo de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

MARQUES, R. F. R. LIMA, C.P; MORAES,C;NUNOMOURA,M;SIMÕES,E.C.

Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 195-204, abr./jun. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/LC5wk5qyMYvc3C5N3PPpFJt/>>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MARTINS, H. **Sobre os espaços do futebol de rua**. Universidade do Futebol, 29 maio de 2019. Disponível

em:<https://universidadedofutebol.com.br/2019/05/29/sobre-os-espacos-do-futebol-de-rua/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MESQUITA, I. **A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**.3 ed. Editora Livros Horizonte. Lisboa, 2005. 96 p.

MOURA, I. S. Fatores que interferem na iniciação do Futsal nas categorias de base sub 9 e sub 11. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 26, p. 425-429, 25 jan. 2015.Disponível em:

<<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/366>> Acesso em: 15 out. 2024.

NOCE,F;COSTA,V;MOURA,M;CASTRO,H;SAMULSKI,D;MELLO,M. Análise dos Sintomas de Overtraining Durante os Períodos de Treinamento e Recuperação: Estudo de Caso de uma Equipe Feminina da Superliga de Voleibol 2003/2004. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 17, No 6 – Nov/Dez, 2011.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbme/a/Km88HnHvh7NJXFcXLgYgZmv/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 14 Out 2024

NOGUEIRA, L. F. **Precisamos falar sobre o interacionismo III – A Pedagogia do Jogo**.

Universidade do Futebol, 19 maio 2021. Disponível em:

<https://universidadedofutebol.com.br/2021/05/19/precisamos-falar-sobre-o-interacionismo-iii-a-pedagogia-do-jogo/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

OLIVEIRA, E. M. DE. **Metodologia de ensino do futsal na Educação Física escolar: uma proposta baseada nos jogos táticos por compreensão**. Mestrado Profissional em Educação Física—Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 29 maio 2020.

OLIVEIRA, V. DE; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital EFdeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>> Acesso em: 10 dez. 2024.

OLIVEIRA, V; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 10 - Nº 71 - Abril de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>> Acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, L. F. de J. **Iniciação esportiva e especialização precoce através do futebol**. 2022. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade UNIBRAS de Goiás, Curso de Educação Física, Rio Verde – GO, 2022.

PATENTE, J. **Geografia e Futebol - o esporte como produtor de novos espaços urbanos**. Monografias Brasil Escola, 2019. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/geografia/geografia-futebolesporte-como-produtor-novosespacos-.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PEREIRA, F.R.V; VILELA, S.H. Futsal para todos: o papel da técnica no processo de inclusão. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 6, n. 2 Esp, p. 191–206, 2018. Disponível em: <<https://unifoa.emnuvens.com.br/cadernos/article/view/1685>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/>. Acesso em: 21 de fevereiro 2025.

RAMOS, B.A. **Escolinhas de Futsal: iniciação esportiva, treinamento precoce e metodologias de ensino**. 2012.11f. Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás, 2012.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A INICIAÇÃO ESPORTIVA E A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE À LUZ DA TEORIA DA COMPLEXIDADE – NOTAS INTRODUTÓRIAS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1786. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1786>. Acesso em: 13 mar. 2024.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de Futebol/Futsal – Possíveis perspectivas de superação**. Mestrado em Educação Física—Florianópolis/SC: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fev. 2003.

ROMANHOLO, R. A.; BAIA, F. C.; PEREIRA, J. E.; COELHO, E. M.; CARVALHAL, M. I. M. Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **RBPFEEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 45, 27 jul. 2014. Disponível em: <<https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/628>> Acesso em: 15 out. 2024

SANTANA. W. C. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina: LIDO, 1996. 202 p.

SANTANA, Wilton. **No jogo, o prazer e a eficácia do treino**. Pedagogia do Futsal, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/no-jogo-o-prazer-e-a-eficacia-do-treino/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SANTANA, Wilton. **Apostar na "rua" ou trazer as crianças para o treino?** Pedagogia do Futsal, 3 nov. 2020. Disponível em: <https://pedagogiadofutsal.com.br/pedagogia-do-treino/apostar-na-rua-ou-trazer-as-criancas-para-o-treino/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS, G. de L.; PESSOA, J. das N. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2015. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SCAGLIA, A. J; FABIANI, D. J. F; GODOY, L. B. Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 187-207, mai./ago. 2020. Disponível em:

<<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10780>>

Acesso em: 22 fev. 2024.

SEVERINO, R. C., *et al.* INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, v. 22, n. 2, p.

156-167, 2014. Disponível em: <

<https://beta.periodicos.ufv.br/revminef/article/view/10085/5559>> Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal.

**Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23,

n. 3, p. 297–307, set. 2009. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/mS475cWznvTFFtZJsDpvy5R/>> Acesso em: 10 dez.2024.

SILVA, F. ESCOLINHAS DE FUTSAL: DA INICIAÇÃO ESPORTIVA AO TREINAMENTO PRECOCE. **Revista UNI-RN**, Natal, v.21, n.1/2, jan. /dez. 2021.

Disponível em: <

<https://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/807/626>> Acesso em: 10 dez. 2024.

SOARES, B. H.; PASQUALOTTI, A.; JÚNIOR, R. J. N. Fatores transculturais na carreira esportiva do atleta de futsal: Da iniciação à aposentadoria. **Cuerpo, Cultura y Movimiento**, v. 14, n. 1, p. 107-124, 2023. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/380709975\\_Fatores\\_transculturais\\_na\\_carreira\\_esportiva\\_do\\_atleta\\_de\\_futsal\\_Da\\_iniciacao\\_a\\_aposentadoria](https://www.researchgate.net/publication/380709975_Fatores_transculturais_na_carreira_esportiva_do_atleta_de_futsal_Da_iniciacao_a_aposentadoria)> Acesso em: 20 dez. 2024.

SOUZA, A. L.; ANTUNES, A. C.; INICIAÇÃO AO FUTSAL: ANÁLISE DE DUAS ESCOLAS DE INICIAÇÃO NA CIDADE DE PONTA GROSSA/PR/BRASIL. **Atlante**

**Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 8 mai. 2018. Disponível em:

<<https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/05/analise-escolas-iniciacao.html>> Acesso em: 15 dez. 2024.

TOBIAS, W. O; CAZELLA, R. D; RIBEIRO, D. Fatores relacionados à desistência da prática do Futsal em crianças e adolescentes. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 29, p. 181–189, 2016. Disponível em: <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/411>> Acesso em: 10 dez. 2024

VOSER, Rogério da Cunha. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**.1998. 115f. Dissertação. Mestrado de Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul , 1998.

VOSER, R. DA C. Futsal no contexto escolar. **Apresentação virtual apresentado em Congresso Internacional de Futsal**. Porto Alegre/RS, 17 jul. 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1jgj7vxmlong9jlgfst5wijs4tayerahp3/view?usp=sharing>>. 2021.

WALTRICK, R. D.; REIS, M. A. Iniciação e formação de atletas em futsal - desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 302-312, jan./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/345>> Acesso em: 20 dez. 2024.

ZAGULA, M. A; DA SILVA, P. R. L.; BOTELHO,V. H.;PINHEIRO,E.D;SILVA,I. C. N. Motivação de crianças para a participação em uma escolinha de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, v. 13, n. 55, p. 595-603, jan./dez. 2021. Disponível em: <<https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1188>> Acesso em: 20 dez. 2024.